



TECENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUM GRUPO DE PESQUISA DE EDUCADORES AMBIENTAIS

Fabiana Maria Castro da Rosa (IC)¹
Caroline Aparecida Dias (IC)¹
Silvana Sturmer (IC)¹
Anelize Queiroz Amaral (PQ)²
Fernanda Peres Ramos (PQ)²
Rosângela Maria Boeno (PQ)²

Resumo: A ciência está constantemente desenvolvendo pesquisas de interesse geral, porém, os estudos geralmente são elaborados com subjetividade de poucas pessoas. Diante desta situação, percebe-se a necessidade de um grupo que discuta os estudos, afim de que sejam analisados através de diferentes pontos de vista e dessa forma, possibilite a formulação de novas ideias que acrescentem as pesquisas em discussão. Para a efetivação dessa perspectiva, este estudo teve como objetivo demonstrar a importância de um grupo de pesquisa para a formação inicial e continuada de professores. O grupo de pesquisa e Estudos em Educação Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, realiza reuniões quinzenais para promover estudos bibliográficos e atividades socioambientais. Na reunião inicial do grupo, foi aplicado um questionário contendo seis questões e após três reuniões esse mesmo questionário foi novamente aplicado. A análise dos dados foi feita de maneira qualitativa e voltada para uma questão em específico, buscando saber qual era a importância do grupo pesquisador para cada integrante. No primeiro questionário foi possível perceber que os integrantes se preocupavam com a ampliação de seus conhecimentos da área para melhor exercer a licenciatura. Já no segundo, estes demonstraram uma visão mais reflexiva e crítica de sua atividade docente, problematizando as questões socioambientais e buscando alternativas para melhorias no ensino, dentro e fora da escola. A participação em um grupo de pesquisa é muito importante para a formação de professores e pesquisadores, para estes que estimulem seus alunos e serem cidadãos mais conscientes em relação ao ambiente onde estão inseridos.

Palavras Chave: educadores ambientais, projeto, grupos de pesquisa.

Abstract: Science is constantly developing researches of general interest. However, the studies are usually made with the subjectivity of few people. By facing this situation, we see the need for a group that discusses the studies, so that they are analyzed through different points of view and thus enables the formulation of new ideas which add to the research under discussion. The aim of this study is to demonstrate the importance of a research group for the initial and continuing teaching training. The group of research and studies in Environmental Education of the Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR-DV) conducts bi-weekly meetings to promote bibliographic studies and environmental activities. At the initial meeting, the group was given a questionnaire containing six questions and after three meetings the same questionnaire was applied again. Data analysis was done qualitatively by focusing on a specific issue which was seeking to know the importance of the research group for each member. In the first survey it was possible to notice that the members were concerned about expanding their knowledge of the area to do a better job, whereas in the second survey they demonstrated a more reflective and critical view of their teaching, by discussing environmental issues and seeking alternatives to improve education, in and out of school. The participation in a research group is very important to the teachers' and researchers' formation, so that they stimulate their students to become citizens who are aware of the environment where they live.

¹ Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.

² Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.



Keywords: environmental educators, design ,research groups.

INTRODUÇÃO

Atualmente a pesquisa científica vem sendo bem aceita pela sociedade, com isso vem realizando muitos estudos que auxiliam no conhecimento mais amplo de diversos assuntos que são de grande importância para todos. Porém, grande parte das pesquisas geralmente são desenvolvidas por algumas poucas pessoas que na grande maioria das vezes, apenas segue um protocolo já determinado por algum pesquisador. Diante desta realidade, é visível a necessidade de que os conhecimentos desenvolvidos, sejam discutidos e refletidos por um grupo em comum. Pois a partir deste, podem analisar através de ângulos diferentes percepções que muitas vezes não são levantadas, novas opiniões que acrescentem em conteúdo para determinadas pesquisas, dentre outras questões que podem ser levantadas quando existe um grupo de pesquisa (SATO; SENRA, 2009).

As reflexões oriundas da prática com um grupo leva a pressupor que, ao formar essa associação, para refletir acerca da Educação Ambiental permite ao grupo avançar mais do que cada ser sozinho seria capaz.

Recorrendo a Justina (2012, p.106):

Acredita-se que quando o graduando participa de encontros do grupo de pesquisa, o qual se constitui em espaço de diversidade de opiniões e argumentos, o pensamento e discurso individuais serão mais complexos e permitem um alargamento conceitual maior, desde que as discussões estejam pautadas em situações-problemas que o façam pensar, falar e agir.

Além disso, a partir do momento em que um grupo se reúne para discutir conhecimento, mais especificadamente a Educação Ambiental do estudo em questão, acaba por revelar que a ciência não é um conhecimento pronto e que está se transformando constantemente. Por isso, é importante que exista esse tipo de discussão a fim de desenvolver conhecimentos e descomplicando conhecimentos complexos para que haja uma integração ambiental social com o conhecimento científico e este seja compreendido pelos alunos e população em geral (MORALES; CALDEIRA; CRISPIM, 2011).

Um grupo interagindo pelo desenvolvimento de determinados conhecimentos, pode apresentar algumas diferenças entre si, pois a pesquisa, envolve muitas ações e nesse contexto, podem surgir conflitos entre interesses e relações de poder e hierarquia em grupo. Com isso, para a formação de um grupo pesquisador, todos os integrantes precisam estar cientes de seu importante papel e responsabilidade que a participação implica. Todavia, é importante salientar que contratempos e diferenças são muito possíveis de ocorrer, mas que estes não devem desanimar as pesquisas e estudos do grupo, pelo contrário, devem ser úteis

1 Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.

2 Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.



como incentivo para buscar novas formas de interagir com outros pesquisadores e cada vez mais construir conhecimentos bem elaborados (SATO; SENRA, 2009).

Conforme Sato (2000) a Educação Ambiental, é uma área em que a ação de um grupo pesquisador educador é de grande importância, pois atualmente, existem muitos debates sobre a urgência em gerenciar os problemas ambientais e a participação do ser humano em tal situação. Dessa forma, a atuação de um grupo pesquisador com foco no tema já citado, contribui muito para a formação de professores que consigam sensibilizar os cidadãos que estão sendo educados nas escolas e amplie as ferramentas de ensino dos professores já formados. Isso possibilita que a qualidade da educação ambiental seja revigorada, afim de ser mais efetiva e não estar apenas como uma questão a ser resolvida por poucos de maneira reducionista, descontextualizada e fragmentada (SATO, 2000).

Além disso, o Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Ambiental busca fortalecer não somente o campo teórico (episteme) da educação ambiental, mas também pelas vivências, intervenções e metodologia (práxis), além de colaborar com os valores éticos (axioma) e participativos da construção de políticas públicas. É um grupo pesquisador que mantém a investigação como alicerce de suas orientações, e que atua na formação dos sujeitos, reconhecendo a importância da educação inicial e permanente e tem forte atuação e diálogos com a sociedade civil e ambiente escolares.

Nesse sentido, essa pesquisa teve como objetivo compreender a importância que professores em formação inicial e continuada, integrantes de um grupo de pesquisas e estudos em Educação Ambiental atribuem a esse processo formativo.

METODOLOGIA

O Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA/UTFPR constitui-se num Espaço Verde denominado “Nas Ondas do Rio Iguaçu” que possui parceria com as ações socioambientais realizadas pela Divisão de Educação Ambiental de Itaipu Binacional na Bacia do Paraná 3, com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia do Câmpus Dois Vizinhos – PR. Essa equipe vêm trilhando um caminho repleto de conquistas e reconhecimento na microrregião de Salto Caxias no sudoeste do Paraná, com o envolvimento de 21 acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Florestal, bem como professores em formação continuada da Educação Básica e pesquisadores da Universidade.

O Espaço Verde realiza reuniões quinzenais onde são discutidos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo grupo no âmbito formal, informal e não-formal; leituras de artigos, dissertações e teses; elaboração de instrumento de coleta de dados e posterior análise; artigos em construção. Além disso, participa de diversos eventos científicos onde apresenta suas publicações e troca saberes entre pesquisadores da área. Nesse sentido a pesquisa em questão buscou verificar a importância da participação num grupo de pesquisa para a formação dos integrantes; A coleta de dados foi realizada de maneira qualitativa, em dois momentos, sendo a primeira etapa realizada na reunião inicial do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Ambiental (GPEEA / UTFPR), através da aplicação de um questionário

1 Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.

2 Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.



contendo 6 (seis) questões, sendo que este estudo se centrou em uma das questões, sendo “Qual a importância do grupo pesquisador para sua formação?”. A segunda etapa se deu após atividades realizadas pelo grupo e ocorreu por meio da aplicação da mesma questão.

A pesquisa é de cunho qualitativa na qual se priorizou a análise em profundidade dos dados (FLICK, 2004) junto a 20 (vinte) participantes do referido projeto, graduandos em Ciências Biológicas-Licenciatura/ Engenharia Florestal e professores, relacionados diretamente e indiretamente a área. O método de pesquisa qualitativa, viabiliza ao pesquisador o contato direto com o ambiente e a situação investigada. De acordo com Bogdan e Biklen (1991), a Pesquisa Qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Para os autores, esse método de pesquisa, viabiliza ao pesquisador o contato direto com o ambiente e a situação investigada. A relação estreita entre o pesquisador e a situação onde os fenômenos ocorrem se dá ao fato de que a ação de analisar e entender fenômenos requer a compreensão das circunstâncias particulares em que o objeto de análise se insere. Estes autores concebem que a:

Abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo (BOGDAN & BIKLEN, 1991, p 49).

A Pesquisa Qualitativa normalmente é utilizada quando o entendimento do contexto social e cultural é um elemento importante para a pesquisa. Para tanto, essa pesquisa utilizou a técnica qualitativa, visando identificar as tendências manifestadas nos discursos dos educadores acerca de suas práticas pedagógicas. A escolha se pautou no fato de que, os métodos qualitativos são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social, como a interpretação de concepções presentes nos discursos (RAMOS, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise dos dados previamente coletados na iniciação do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Ambiental, foi possível perceber que os integrantes ingressaram no grupo com diversas motivações, sendo que destas, se destacaram algumas que predominaram e evidenciaram possíveis tipos de visões sobre a educação ambiental. Foi possível observar que a grande maioria relacionou a participação no grupo de pesquisa com sua formação profissional, tendo em vista um melhor desempenho na atividade de licenciatura. Além disso, visam um bom currículo e conseqüentemente a obtenção experiências que aprimorem a forma de ensinar aos alunos a importância da educação ambiental, conforme pode ser observado nos exemplos a seguir:

Participante 01: “A linha de pesquisa que abrange uma área com a qual me identifico e que pode me enriquecer profissionalmente. Para que assim, possa fazer a diferença na vida de meus futuros alunos, incentivando-os a tomar decisões mais sustentáveis”,

1 Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.

2 Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.



Participante 02: “Enriquecimento curricular e o fato de ciências / ambiente abrange muitas coisas, para um melhor desenvolvimento da humanidade e ambiente. E um melhor conhecimento do que é ser um bom profissional na educação, porque são estes profissionais que formam o futuro”.

O estudo e pesquisa em Educação Ambiental busca também maneiras alternativas de ensinar aos alunos que esta é um processo permanente, e que não deve ser lembrada somente em datas como: dia da água, da árvore ou do meio ambiente. Dessa forma, possibilitando ao professor adquirir formas de conhecimento para a formação de cidadãos com consciência local e global (JACOBI, 2003).

A concepção anteriormente citada, foi diretamente relacionada à área de pesquisa em questão, tendo em vista uma percepção bastante preservacionista sobre Educação Ambiental. Assim sendo, este tipo de visão mencionada, foi discutida pelos integrantes através de um aspecto bem atual, relacionando a consciência ambiental com a importância desta temática para a sociedade.

Este é um ponto de vista de grande importância para pesquisadores que estejam relacionados a área e para a população em geral. Pois na sociedade atual, é perceptível que há uma grande “dispedagogia ambiental”, que acaba por não demonstrar claramente o quanto o comportamento da população tem prejudicado a própria qualidade de vida. Apenas se reforça que é necessário uma mudança de hábitos consumistas que não agridam a natureza, mas não implica o quanto essa degradação da natureza afeta os seres humanos cotidianamente e futuramente. Isso revela de fato, que o grupo tem uma motivação muito relevante e que mesmo no início das pesquisas e estudos do mesmo, os integrantes já demonstram um perfil de cidadãos que buscam uma educação ambiental muito mais integrada com a realidade (GOUVEA, 2006).

Após algumas atividades do grupo de pesquisa desenvolvidas de maneira formal, não-formal e informal, a mesma questão foi novamente aplicada e interpretada pelos integrantes. Estas foram analisadas de maneira qualitativa, conforme análise anterior, entretanto, na segunda interpretação, os alunos e professores que formam o grupo demonstraram um grande avanço nas suas perspectivas em relação à Educação Ambiental. Foi possível perceber, que houve um acréscimo bastante visível na maneira como entendem as questões socioambientais, sendo que esta se demonstrou através do aumento na criticidade e reflexão dos integrantes em relação ao tema. Conforme mencionado por um destes:

Participante: “Um grupo de pesquisa auxilia no entendimento das questões vinculadas a área de pesquisa, possibilita o diagnóstico da realidade a ser investigada e permite a análise e compreensão desta realidade”. Estes relacionaram as ações teórico práticas com alunos, ao estímulo da criticidade no processo educativo, tendo em vista a observação das ações e estar repensando sobre estas. Possibilitando o desenvolvimento de um pensamento complexo, podendo fazer abordagens sobre a realidade atual, seu contexto histórico e como o processo de sensibilização pode ser constantemente aprimorado.

1 Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.

2 Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.

Desta forma, podem estar problematizando questões importantes no ensino nas escolas, buscando ir além dos limites dos portões escolares (GUIMARAES; VASCONCELLOS, 2006). No mesmo contexto, atividades foram evidenciadas por meio da parceria com a Divisão de Educação Ambiental de Itaipu Binacional, onde as atividades de Educação Ambiental Formal e Não-Formal foram levadas à população por meio da Educação Ambiental Informal, através da formação de Comunicadores Comunitários que agora registram as atividades e disponibilizam para a comunidade, possibilitando seu acesso e permitindo sua participação nas ações socioambientais desse território, conforme imagens a seguir:



Figura 1: Integrantes do GPEEA / UTFPR em curso de Comunicadores Comunitários, com parceria da Web Rádio Água.



Figura 2: Graduandas do Curso de Ciências Biológicas e Coordenadora do GPEEA / UTFPR em curso de Facilitadores de Sala Verde.

1 Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.

2 Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.



Figura 3: Atividade na Trilha Ecológica do Parque Ecológico Girau Alto.



Figura 4: Atividade no Colégio Estadual de Dois Vizinhos, “Lixo, Vamos Cuidar do Brasil”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, foi possível observar a importância do grupo pesquisador para a área de Educação Ambiental e sua atuação no ensino, tornando possível, um crescimento pessoal e profissional para os pesquisadores educadores ambientais. Com isso acrescenta-se reflexões muito importantes para a educação atual, tanto na área ambiental, quanto interdisciplinar. Tendo em vista que na sociedade contemporânea, a atuação de um profissional educador ambiental e pesquisador é fundamental para uma integração científica mais funcional no âmbito educacional. Isto proporciona uma análise mais crítica do ensino, das mudanças ambientais e sociais, colaborando para um educação mais efetiva e para a formação de cidadãos mais conscientes.

1 Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.

2 Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.



AGRADECIMENTO

As autoras agradecem à Fundação Araucária pelo apoio na participação neste evento.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editor, 1991.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GOUVÊA, G. R. R. **Rumos da formação de professores para a Educação Ambiental**. Educar, Curitiba, n. 27, p. 163-179, 2006. Editora UFPR.

GUIMARÃES, M.; VASCONCELLOS, M DAS M. N. **Relações entre educação ambiental e educação em ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de educação**. Educar, Curitiba, n. 27, p. 147-162, 2006. Editora UFPR.

JACOBI, P. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, mp. a1rç8o9/-220050,3 março/ 2003.

JUSTINA, L. A. D. **INVESTIGAÇÃO SOBRE UM GRUPO DE PESQUISA COMO ESPAÇO COLETIVO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E PESQUISADORES DE BIOLOGIA**. Tese (Doutorado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2011. MORALES, A. G.; CALDEIRA, C. S.; CRISPIM, C. A. **GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL (PEA): Experiência do Trabalho Colaborativo e Perspectiva da Complexidade**. Fórum Ambiental da Alta Paulista. V. 07, N. 06, 2011.

1 Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.

2 Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.



SATO, M; SENRA, R. **ESTRELAS E CONSTELAÇÕES APRENDIZES DE UM GRUPO PESQUISADOR**. AMBIENTE & EDUCAÇÃO. vol. 14(2), 2009.

SATO, M. **Formação em Educação Ambiental – da escola à comunidade**. In: Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília : MEC ; SEF, 2001.149 p. : il. Oficina de trabalho realizada em março de 2000.

1 Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.

2 Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia.